



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa
Centro de Pesquisa Agroflorestal da Amazônia Ocidental - CPAA
Ministério da Agricultura e do Abastecimento
Rodovia AM 010, Km 29, Caixa Postal 319, CEP 69011-970, Manaus, AM
Fone: (92) 621-0300 - Fax: (092) 622 1100

INSTRUÇÕES TÉCNICAS

Nº 8, out./97, p.1-4

OCORRÊNCIA DE *Sibine nesea* (Stoll-Cramer, 1781) (LEPIDOPTERA-LIMACODIDAE) NA CULTURA DE CITROS EM MANAUS¹

Ana Maria Santa Rosa Pamplona²

Ricardo Andrezza³

O Projeto de recuperação de áreas degradadas pertencente ao Programa SHIFT, compreende uma área de 17 ha ocupados com sistemas de policultivo e monocultivo, onde citros é um componente. Nas parcelas que contém essa cultura foram observadas lagartas, alimentando-se de folhas, ocasionando desfolhamento. As lagartas foram coletadas e encaminhadas ao laboratório de entomologia do Centro de Pesquisa Agroflorestal da Amazônia Ocidental (CPAA), com objetivo de identificá-las, tendo sido mantidas em gaiola telada à temperatura ambiente de 28° C, sendo as folhas de citros trocadas diariamente. As lagartas são limaciformes com corpo não segmentado, achatado na face ventral com ligeiro abaulamento na parte dorsal, de cor predominante verde-clara (Fig. 1); apresentam, nas extremidades dorsais do corpo, uma série de pequenas tuberosidades providas de espinhos e cerdas urticantes (scolii); medindo quando completamente desenvolvidas cerca de 30 mm de comprimento e 10 mm de largura. O dorso é liso e glabro, sendo a parte anterior uma região bem definida de cor escura e forma retangular. Apresentam cabeça retraída, protegida por expansões na parte anterior do tórax. Toda a região basal do corpo da lagarta está circundado por scolii, havendo uma expansão em cada segmento abdominal, sendo as laterais providas de pêlos incolores.

¹Trabalho desenvolvido com recursos do programa SHIFT (BMAF-Alemanha, CNPq, Embrapa e IBAMA -Brasil).

²Eng.º Agr.º, Entomologista, EMBRAPA/Centro de Pesquisa Agroflorestal da Amazônia Ocidental CPAA, Caixa Postal 319, CEP 69011-970, Manaus, AM.

³Biólogo, Entomologista, Bolsista do CNPq, Projeto SHIFT/ENV-23, convênio EMBRAPA/CPAA (Brasil) e Universidade de Hamburgo (Alemanha).

No tórax, assim como na porção anterior, há dois pares de scolii, diferenciados em tamanho maior e cor preta. Na porção terminal do abdômen existem dois pares de tufos de cerdas de coloração avermelhada, estando o primeiro par agrupado na parte latero-inferior do 7° segmento abdominal, e o segundo par, no 9° segmento abdominal na frente e em contato com a única expansão observada. As lagartas dessa espécie não têm pernas abdominais e as torácicas são muito pequenas. Possuem cores bem vistosas, que funcionam como uma indicação de alerta ao manuseio, que requer cuidado, pois, segundo estudos histológicos realizados por Barth & Junqueira (1954) e Barth (1956), as cerdas bem como os scolii, quando em contato com a epiderme humana, provocam irritações e queimaduras graves na pele.

As lagartas empuparam no local de criação (gaiola). As pupas têm forma cilindro-cônica, superfície áspera, envolta em casulo composto de rede fibrosa de cor pardo-acinzentada, de consistência semelhante a fruto seco, medindo em média 16 mm de comprimento por 10 mm de largura, permanecendo por 2,5 meses nessa fase. Os adultos (Fig. 2) emergem de um opérculo na região anterior, que se abre como uma tampa. Os lepidópteros são de cor marrom, com as asas anteriores escuras e as posteriores claras. As fêmeas são maiores que os machos e possuem uma mancha branca na extremidade superior das asas anteriores, que se dividem em duas ou mais manchas pequenas com vários pontos. Nos machos essas manchas são divididas ao longo das nervuras radiais na extremidade superior da asa. As antenas de ambos os sexos são parcialmente pectinadas. Os exemplares foram mortos, montados e identificados, permanecendo depositados na coleção de insetos agrícolas do CPAA. A identificação taxonômica mostrou tratar-se de *Sibine nesea* Stoll in Cramer (Lepidoptera-limacodidae).

Conhecidas por "lagartas-lesmas" e "lagartas-tanque" são responsáveis por perdas de até 100% de áreas foliares de várias culturas. No sul do Brasil, são registrados ataques em laranjeiras (*Citrus* sp.) (Borror & DeLong, 1969) e erva-mate (*Ilex paraguariensis* St.), sendo as espécies *S. nesea* e *S. barbara* Dyar as principais encontradas (Gallo et al., 1978). Na região norte espécies desse gênero têm desfolhado dendê (*Elaeis guineensis*), com maior ocorrência no estado do Pará (Lucchini et al., 1984a; 1984b). Na Amazônia, Sefer (1961) cita *Sibine* sp. como praga de taperebá (*Spondias* sp.), caju (*Anacardium occidentale* L.), biribá (*Rollinia mucosa* (Jacq.) Baill.) e citros (*Citrus* sp.). Na Colômbia e Venezuela, Genty et al. (1978) registram em dendê (*E. guineensis*), danos ocasionados por *S. nesea* e *S. pallescens* enquanto que *S. fusca* (Stoll) foi encontrada danificando

as culturas de banana (*Musa sp.*), coco (*Cocos nucifera* L.) e cítricos e a *Sibine megasomoides* Walker atacando algumas musáceas, epífitas, Heliconia, marantáceas, café (*Coffea arabica* L.) e cacau (*Theobroma cacao* L.).

Como medida de controle, recomenda-se que todo foco seja eliminado, ao se notar os primeiros exemplares, a fim de reduzir a possibilidade de aumento da população desses lepidópteros. No CPAA a catação manual procedida com a devida proteção das mãos, possibilitou a eliminação da praga, com eficiência. Quanto ao controle com produto químico, só deverá ser usado quando o número da lagartas chegar no índice crítico de 15 a 20 lagartas/folha. O inseticida utilizado tem sido carbaryl (carbaril) na proporção de 1,2 a 1,5 kg de princípio ativo/ha. No entanto, fatores ambientais aliados ao complexo de inimigos naturais que normalmente ocorrem no agroecossistema têm mantido as diferentes populações de insetos limacodídeos em níveis controlados mostrando-se promissores. Entre esses organismos destacam-se os insetos parasitas (Braconidae- *Apanteles* sp.), predadores (hemiptera), fungos entomopatogênicos e doenças virais.

Referências

- ROSSETTI, V.; MÜLLER, G.W.; COSTA, A.S. Doenças dos citros causados por algas, fungos, bactérias e vírus. Campinas : Fundação Cargill, 1993. 84p.
- BARTH, R.; Estudos histológicos nas células glandulares dos insetos peçonhentos. IV: As cerdas dos espinhos da lagarta de *Sibine nesea* (Stoll-Cramer, 1781) (Lepidoptera, Eucleidae). Memórias do Instituto Oswaldo Cruz. V.54, n° 1, p.359-367, 1956.
- BARTH, R.; JUNQUEIRA, J.L. Estudos histológicos nas células glandulares dos insetos peçonhentos. III. Sobre as áreas glandulares da lagarta *Sibine nesea* (Stoll-Cramer, 1781) (Lepidoptera, Eucleidae). Memórias do Instituto Oswaldo Cruz. V.52 n° 3/4, p.497-516, 1954.
- BORROA, D.J.; DELONG, D.M. Introdução ao Estudo dos Insetos. São Paulo Ed. Edgard Blücher Edusp, 1969. 653 P.
- FONSECA, J.P. da. Insectos e acarinos produtores de manchas e lesões nos frutos cítricos, São Paulo, Secretária de Agricultura, Indústria e Comércio., 1933, 66p.

GALLO, D.; NAKANO, O.; SILVEIRA-NETO, S.; CARVALHO, R.P.L.; BATISTA, G.C. de; BERTI-FILHO, E.; PARRA, J.L.P.; ZUCCHI, R.A.; ALVES, S.B. Manual de entomologia agrícola. São Paulo Ed. Agronômica Ceres, 1978. 531p.

GENTY, PH.; CHENON, R.D. de; MORIN, J.P. Ravageurs du palmier a huile en Amerique Latine. Oleagineux. V.33,n° 7, p.326-415, 1978.

LIMA, A.M. da C. Insetos do Brasil. 5. Lepidópteros, 1ª pt. Rio de Janeiro; 1945. 379p. (Escola Nacional de Agronomia.Série Didática).

LUCCHINI, F.; MORIN, J.P.; SOUZA, R.L.R.; LIMA, E.J. SILVA, J.C.. Inimigos naturais de *Sibine* spp., *Sibine nesea* e *Euprosterina elaezea* (Lep. Limacodidae) constatados em plantações de dendê, *Elais guineensis* nos Estados do Pará, do Amazonas e da Bahia. Manaus, Embrapa, (Embrapa-CNPDS). 1984a, (Pesquisa em Andamento, 22).

LUCCHINI, F.; MORIN, J.P.; SOUZA, R.L.R.; LIMA, E.J.; SILVA, J.C. Emprego do entomovírus no combate à *Sibine* sp. (Lep. Limacodidae) em plantios de dendê no estado do Pará. Manaus. Embrapa-CNPDS., 1984b. (Pesquisa em Andamento, 23).

SEFER, E. Catálogo dos insetos que atacam as plantas cultivadas da Amazônia. Boletim Técnico do I.A.N, n° 43, p.23, 1961.

IMPRESSO

Arte e Impressão: Setor de Editoração
Tiragem: 300 exemplares

